

EP-249

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS SECUNDÁRIAS EM IDOSOS PORTADORES DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: ANÁLISE RETROSPECTIVA

Vitória Marques de Sá Sanvezzo Guilhe, Larissa Sapucaia Ferreira Esteve, Marcus Vinicius Pimenta Rodrigu, Cristoffer da Silva Santana

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: Segundo a OMS, ocorrem mais de um milhão de casos novos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia no planeta. Quando analisado as taxas de detecção de Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV) identifica-se queda em quase todas as faixas etárias, exceto na de 60 anos e mais. Nos últimos dez anos houve aumento de 21,2% de infecções na faixa etária de idosos.

Objetivo: Analisar internações por doenças secundárias que acometeram idosos portadores HIV de no município de Presidente Prudente-SP nos últimos dez anos.

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo. Utilizou-se dados referentes ao período de 2010 a 2020 obtidos a partir da base de dados do Sistemas de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATA-SUS para a cidade de Presidente Prudente-SP. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva.

Resultados: No período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020 houve um total de n.793 internações por doenças secundárias que acometeram portadores de HIV, sendo que n.45 (5,7%) eram pessoas com mais de 60 anos de idade. A taxa de mortalidade entre os idosos foi de 11,25% enquanto entre as pessoas de 20 a 59 anos foi de 2,28%. Analisando o número de internações de acordo com o sexo, observa-se que n.24 (53%) eram homens e n.21 (47%) eram mulheres. Em relação a cor/raça, nota-se predomínio na cor branca (n.24/53%) das internações, seguido por parda (n.12/26%), preta (n.4/8%) e 13% foram ignoradas. Quanto ao caráter da internação, houve predomínio por urgências (98%) e apenas uma eletiva. No que tange gastos públicos, o valor total foi de R\$ 90.747,02, sendo 42% destinado ao setor público, 34% para o setor privado e 24% dos gastos a instituição não foi relatada. A média de permanência foram maiores no setor privado (82 dias) do que no setor público (14,2 dias).

Discussão/Conclusão: Apesar de baixos números de internações de idosos, as taxas de mortalidade, o caráter de urgência das internações e custo considerável no setor público chamam a atenção para a problemática que está oculta nessa parcela da população. A falta de diagnóstico precoce leva ao atraso no tratamento e aumento das comorbidades associadas às infecções oportunistas. Aponta-se a necessidade de promoção e desenvolvimento de políticas de saúde para idosos no que concerne às ISTs, tanto para rastreamento e diagnóstico precoce, quanto para melhora da qualidade de vida daqueles que convivem com o HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101327>

EP-250

UM ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Larissa Beatriz Evangelista Santana, Jony Pimenta de Vasconcelos Neto, Silas José Braz Filho, Luana Matos Silva Araújo, Sérgio Valverde Marques dos Santos, Policardo Gonçalves da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A sífilis é uma condição infecciosa causada pela bactéria *Treponema Pallidum* (T. Pallidum) e apresenta-se de duas formas: congênita e adquirida. A primeira trata-se da infecção transmitida da mãe para o feto, o qual pode ser acometido por sérias complicações, inclusive o óbito. Já a forma adquirida dá-se pelo contato sexual e divide-se nos estágios primário, secundário, latência e terciário; podendo ter sintomas que vão desde uma simples ferida no local de inoculação da bactéria até o acometimento dos sistemas nervoso e cardiovascular quando não tratada de forma adequada. Nesse contexto, a detecção precoce da infecção é de suma importância, sendo possível por métodos treponêmicos, como os testes rápidos, e pelos não treponêmicos, o que agiliza o tratamento e contribui para diminuição da transmissão.

Objetivo: Investigar a prevalência de sífilis em um município do Sul de Minas Gerais.

Metodologia: A presente pesquisa trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado entre o período de 2013 a 2018, em um município do Sul de Minas Gerais. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e passaram por uma análise descritiva.

Resultados: No período em questão, houve 468 casos de sífilis diagnosticados, observando-se um aumento anual. Desses, 59,6% eram homens, 55,5% dos casos foram em pessoas brancas, 26,3%, em pardas e 17,5%, em negras. As pessoas com Ensino Médio completo (26%) foram as mais afetadas, seguidas das pessoas que tinham o Ensino Fundamental incompleto (12,8%). A faixa etária com maior número de diagnósticos foi a de 15 a 34 anos, correspondente a 50,64% de casos. Os adultos de 35 a 64 anos correspondem a 41,9%, as pessoas com mais de 65 anos, a 6,8% e as com menos de 15 anos, a 0,6%.

Discussão/Conclusão: Em uma comparação, notou-se que, em 2018, o número de casos de sífilis adquirida, na cidade, foi de 117,5 por 100 mil habitantes, enquanto em Minas Gerais, o número foi de 29,0, e no país, de 28,9 pela mesma quantidade de habitantes, indicando uma alta taxa no município comparada a níveis estadual e nacional. Além disso, observou-se um aumento crescente da sífilis nos últimos anos no município investigado. Assim, é notável a necessidade de ampliar o acesso à testagem rápida, oferecida sem custos pelo Sistema Único de Saúde, e de otimizar a divulgação de informações para a população em geral sobre prevenção, detecção e tratamento, fortalecendo a política de saúde pública no que se refere ao combate à sífilis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101328>